

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa

CINEMA
D. Quichote de La Mancha
BREVEMENTE

...rio defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e 40 : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

COLUMBANO

O acontecimento mais notável ocorrido durante o corrente semana no meio católico, foi a nomeação do D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, elevado pelo Sumo Pontífice á Dignidade de Patriarca de Lisboa, exercia as funções de arcebispo titular de Mitilene e vigário capitular do Patriarcado por eleição do Cabido de Lisboa, após o falecimento do Venerando Patriarca D. Antonio Mendes Belo.

Depois da recusa do sr. Bispo Conde, de Coimbra, o candidato que oferecia mais probabilidades de vir a ocupar tão elevado cargo, era sem duvida o sr. Arcebispo de Mitilene, embora fosse um dos mais novos bispos de Portugal, pois, nomeado bispo há menos de 2 anos, é o segundo Patriarca mais novo que tem ocupado este elevado cargo.

TIVEMOS o prazer de cumprimentar na vila os nossos estimados amigos drs. Manuel Ferreira e Simões Baião, respectivamente advogado em Alvaizere e medico em Cabaços.

O Ministro do Interior concedeu á Comissão de Iniciativa do nosso concelho um subsidio de dez mil escudos para as obras do Jardim Parque.

ASSISTENCIA DISTRIBUTAL. O sr. governador civil, depois de conferenciar com a Junta Geral do Distrito acerca da divisão da verba destinada a assistencia, assentou, em Lisboa, com a respectiva direcção geral, fazer a distribuição pela maneira seguinte: Leiria 9.000\$00 e mais as seguintes verbas: Associação Protectora dos Pobres, 1.200\$00; Lactario, 3.100\$00, e Creche, 3.100\$00; Figueiró dos Vinhos, 7.000\$00; Obidos, 3.000\$00; Peniche, 6.000\$00; Atouguia da Baleia, 4.000\$00; Pombal, 15.000\$00; e mais estas verbas: Misericórdia do Lourical, 1.200\$00, e Misericórdia da Redinha, 1.200\$00; Pedrogão Grande (Misericórdia), 2.000\$00; Alvorge (Misericórdia), 1.200\$00; Porto de Moz, 8.000\$00; Batalha, 3.000\$00; Castanheira de Pera, 2.000\$00; Caldas da Rainha, 7.000\$00; Marinha Grande (Creche Pereira Crespo), 4.000\$00; Caldas da Rainha (Lactario Creche Rainha D. Leonor), 9.000\$00; Alcobaça: Asilo de Infancia Desvalida, 8.000\$00, e Misericórdia, 3.400\$00; Alvaizere (Hospital Comemorativo), 4.000\$00; Ancião: Hospital N. S. da Guia do Avelar, 3.000\$00, e outra verba, 1.200\$00; Bombarral (Misericórdia) 12.000\$00; Aljubarrota, 6.000\$00. Estas verbas são sensivelmente superiores ás do ano anterior.

AFIM de adquirir plantas para o Jardim-Parque que a Comissão de Iniciativa traz em construcção, parte por estes dias para o Porto, o presidente e vicepresidente daquela Comissão, conforme deliberação da sua ultima reunião.

Numa lucidez perfeita, conversando na agonia como se houvesse em frente dos seus quadros maravilhosos, pintado a sua immortalidade, feneceu assim Columbano, aureo valor dessa pleiade nobre que enriquece uma pátria daquela glória simples que a eleva e ela não sabe conservar melhor, tornando-lhe o carinho que tão desveladamente lhe guardava quem lhe ofereceu uma vida fecunda de ascensão, e lhe entrega a permissão desinteressada de penetrar nos salões dourados do renome consagrado.

Já bem mais avaras foram as pompas do funeral de Camilo, o grande criador da escola Camiliana, apenas quasi acompanhado à sua moradia eterna, por aqueles que teriam de depor o seu feretro no coval singelo a que ia baixar tão abandonado de tudo, e de todos.

E, todavia, enquanto uns vincam indelevelmente uma época, e uma nacionalidade, a outros se ofertam estatuas dum renome falsificado que outro valor não tem que a denúncia torpe duma ingratião abjecta, assim mais amplamente mostrada.

Mas não são as estatuas que fazem os valores nacionais, transpondo a todo o momento a veneração do mundo na elevação da Pátria. Para êsses basta o conhecimento da sua grandeza e da sua abnegação, e a guarda escolhida que espontaneamente e sempre formará ao redor da sua obra num evocador letargo de sonhos santos em embriagante embalo de fantasia quimérica, devaneio do pensamento em quiméria fruxoleante duma abstração sonhadora sonolando uma letargia em extase, em enfiamentos fantasistas.

Glórias tão elevadas, não pedem estatuas. Lêem os Lusíadas recordam a fala do velho do Restelo e pedem paz à sua alma.

João d'Ourique

Cine-Teatro Recreio

Impressões & Noticias

Adeus, Juventude!...

Como dissémos na passada semana, exhibiu-se no último domingo esta película, que é uma demonstração simples da vida académica, de enredo simples, que se aprecia sem tédio e que faz recordar certas passagens passadas na vida de qualquer estudante que, não o sendo já, assista ao seu prepassar pela tela. Sem esforço de imaginação o espectador fica a par dos vários transes e peripécias por que passaram os protagonistas do filme, a que as legendas nas

suas reticências por vezes aludem.

No programa figuravam um filme natural e outro de sopilante—da casa Raul Lopes Freire.

Monsieur Beaucaire

Rodolfo Valentino—que a terra guarda e que mesmo ainda depois de morto consegue falar ao coração das mulheres—tem nesta película uma das suas melhores criações que torna o seu nome e o do protagonista, que interpreta, verdadeiramente imortais.

Mr. Beaucaire que tem triunfado em todas as telas vai ser exibido amanhã e apreciado pela nossa melhor sociedade,—falamos da melhor porque é aquela que me-

nos frequenta o cinema. O empresário mesmo não vendeu ainda as cadeiras velhas a contar com a enchente.

Brevemente desopilarão a tela os artistas dinamarches Pat e Patachon no filme D. Quichote de La Mancha

Pamplinas Junior

DE Pedrogão Grande, cumprimos nesta vila, o sr. dr. Artur David e Bráulio de Lemos e de Castanheira de Pera, os nossos amigos dr. Marcolino da Silva e seu filho José Bebiauo, distinto quartanista de direito, José Correia de Carvalho, Manuel Diniz Junior e Albano Diniz, grandes industriais naquela florescente vila,

DURANTE os oito primeiros meses deste ano construíram-se nos Estados Unidos 4.443.350 automóveis, sendo 3.831.045 carros de turismo e 612.305 camiões.

APÓS a sua formatura seguiu para o nosso visinho concelho de Pedrogão Grande o sr. dr. Marques Pereira, a fim de iniciar a sua carreira clinica naquele concelho.

O sr. dr. Marques Pereira, é um novo, cheio de vida e de intelligencia, requisitos estes, que lhe asseguram um futuro brilhante na sua carreira de medico.

«A Regeneração» apresenta ao distinto clinico os seus cumprimentos e deseja-lhe um futuro cheio de felicidades.

CARROS DE EIXO MOVEL Considerados instrumentos de trabalho indispensáveis á faina agricola. — O sr. Ministro do Comércio assinou o seguinte decreto:

Considerando que os carros de eixo móvel geralmente adotados em quasi todas as zonas rurais do país constituem instrumentos de trabalho indispensáveis á faina agricola nas regiões acidentadas e nos próximos caminhos vicinais;

E atendendo a que, por vezes, se torna indispensável aos agricultores circularem nas estradas macadamizadas para se dirigirem aos respectivos prédios rústicos ou aos mercados e feiras onde os produtos da sua lavoura podem ser vendidos;

Atendendo ao art. 49.º do Código de Estradas aprovado pelo decreto n.º 15.536 de 14 de abril de 1928, não isenta a circulação nas estradas de veículos destinados ao serviço da lavoura.

Usando da faculdade que me confere o n.º 2 do art. 2.º do decreto n.º 12.740 de 26 de novembro de 1926, por força do disposto no art. 1.º do decreto n.º 15.381 de 9 de abril de 1928, sob proposta do ministro do Comércio e Comunicações.

Hei por bem decretar:

Art. 1.º Não tem applicação aos veículos destinados aos serviços da lavoura o que dispõe o art. 49.º do Código de Estradas aprovado pelo decreto n.º 15.536 de 14 de abril de 1928, por não serem a ser empregados os carros de eixo móvel em solitário com rodas.

Art. 2.º Entende-se, para este efeito, que são serviços de lavoura:

1.º Os transportes para a casa agricola ou prédios rústicos dos agricultores quer feitos por estes, quer feitos por seus caseiros, reideiros ou respectivos empregados.

2.º Os transportes dos géneros agricolas dos lavradores dentro da área do seu concelho ou noutros concelhos, até ás feiras ou mercados mais próximos.

§ único. Deixam de ser considerados serviços de lavoura e portanto ficam sujeitos ao art. 49.º do referido Código de Estradas, todos os transportes, mesmo os de que tratam os números 1.º e 2.º deste artigo, que sejam remunerados ou feitos por quaisquer industriais dos transportes em questão.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario,

CONFRONTOS

O Museu de Leiria e o das Caldas da Rainha

Da Gazeta das Caldas de 17 de novembro corrente, transcrevemos o seguinte:

A comissão organizadora do Museu vai organizar a Liga dos seus amigos

Devem reunir em Lisboa os Artistas que fazem parte da comissão organizadora do Museu, os quais esperam conseguir alguns quadros de valor para o Museu Caldense.

A comissão organizadora já começou a distribuir circulares, procurando assim criar a «Liga dos Amigos do Museu» e juntar peças de cerâmica regional que existem espalhadas por vários pontos do país.

A mesma comissão tem recebido ofertas valiosas, garantindo-nos que já no próximo verão poderá apresentar uma sala aos visitantes das nossas termas, o que além de constituir um atrativo para quem nos visita, mostrará também o culto que na nossa terra há pelas belas artes.

Também a comissão organizadora oficiou à Câmara Municipal e à Comissão de Iniciativa solicitando-lhe subsídios anuais, com os quais pensa em adquirir, talvez ainda este ano, algumas obras de pintores consagrados.

Consta-nos que aquela comissão pensa em adquirir também alguns dos mais interessantes trabalhos de cerâmica, moldados pelos ceramistas Francisco Elias e António Victorino, caldenses de nascimento, que com o barro da região tem feito verdadeiros prodígios.

Assim a «Sala de Cerâmica» irá mostrando as fases curiosas porque tem passado a cerâmica local, constituindo, como todo o Museu, mais uma manifestação de regionalismo caldense.

Isto é o que se passa na cidade das Caldas da Rainha, agora vejamos o que se dá em Leiria.

Depois de algum trabalho e desajudado de todo o auxílio, conseguiu reunir objetos, com que se constituiu um núcleo de museu, até que obteve a publicação do decreto n.º 3558 de 15 de novembro de 1917 do teor seguinte:

Atendendo à proposta da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Leiria;

Tendo sido cumpridas as disposições constantes do decreto com força de lei de 26 de maio de 1911;

Usando da faculdade que me confere o n.º 3.º do artigo 47 da Constituição Política da República Portuguesa;

Hei por bem, sob proposta dos Ministros do Interior e da Instrução Pública decretar o seguinte:

Artigo 1.º—É criado na cidade de Leiria um Museu regional de obras de Arte, Arqueologia e Numismática.

Art. 2.º—O Museu, será instalado no edificio do antigo Paço Episcopal.

Art. 3.º—Todas as despesas com a instalação do Museu e sua conservação correm por conta da Câmara Municipal de Leiria, cuja Comissão Executiva a isso se comprometeu.

Art. 4.º—O pessoal do Museu é composto de um director-conservador e de um guarda, cargos estes que serão desempenhados gratuitamente.

Os Ministros do Interior e da Instrução Pública, assim o tenham entendido e o façam executar.

Paços do Governo da República 15 de novembro de 1917.

Bernardino Machado.—Artur B. de Almeida Ribeiro—José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães.

O despacho das nomeações só foi publicado em 12 de janeiro de 1918, isto é dois meses depois, sendo a

AGRADECIMENTO

Adelino d'Araujo Lacerda (ausente), Herminia de Paiva David, Adelaide Paiva de Carvalho, Maria Rosa de Paiva Guimarães, Joaquim Miguel de Carvalho, Gilberto de Paiva David, Almerindo de Paiva David, Maria Almerinda de Paiva David Abreu (ausente), Alexandrina de Paiva David, Carlos Paiva de Carvalho, Fernando de Paiva Guimarães (ausente), Maria Stela de Paiva Guimarães e Serafim Simões de Abreu (ausente), veem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento de sua muito querida, inolvidável, e sempre chorada esposa, irmã, cunhada e tia Maria de S. José Paiva Lacerda, falecida em Benguela no dia 1 de Setembro, bem assim ás pessoas que se dignaram acompanhá-la á sua última merada.

Figueiró dos Vinhos, 22-11-1929.

êsse tempo já falecido o guarda nomeado, e como nunca mais apareceu quem quizesse tão lucrativo lugar, não mais se nomeou quem o substituisse, e como a Câmara não inscreveu no orçamento verba alguma para o Museu, nem o governo, ou qualquer outra corporação o subsidia tem vegetado mal, até que há dois anos, foi condenado a prisão celular, encerrando-se todo o seu recheio, na sala da capela do Paço, onde está acumulado de tal modo, que se não pode fazer qualquer beneficiação, nem mesmo varrer a casa nem limpar o pó.

Não tenho conseguido a menor providência, e apenas, pela Junta Geral do Distrito, o seu presidente que é oficial da unidade militar, aquartelada no Paço e que foi quem com mais entusiasmo, para ela aqui fixar, promete uma verba insuficiente para obras, que a aceitar, dariam como resultado, a mudança apenas do armazem de antigualhas, de um para outro, em piores condições e que traria como consequência, o agravamento das más condições em que funciona a Biblioteca Erudita e Arquivo distrital, que está pivado de recolher as espécies a elle destinadas, por falta de espaço apropriado e do mobiliário, estando mais de mil volumes, em pilha no chão, por não haver onde os acomodar.

Por mais que tenha clamado, nada tenho conseguido, é que na cidade, onde há um liceu, uma escola comercial e industrial, e uma elite intelectual composta de médicos, advogados, militares, engenheiros, architectos e até artistas, não haja uma única pessoa, nem entidade ou corporação, que se interesse por qualquer destas coisas, antes pelo contrario, não tem faltado ás manifestações da má vontade, contra quem como remuneração dos seus trabalhos, residência gratuita, e luz, que em parte tem sido compensada, com o que se tem despendido na organização e conservação.

Não será tempo de se tomarem providências, para acabar este estado de coisas, deprimente não só, para a cidade de Leiria mas também para os que dão causa, a esta situação e para o país.

Tio de Sousa Larcher

NOTA — Estudos de regionalismo. — Com esta epigrafe, publiquei em fins de 1926, um trabalho, sob a divisão provincial, que mereceu boas referências, e aceitação, das publicações e centros intellectuais. Desta obra, venderam-se em Leiria, depois de exposta á venda em 3 estabelecimentos, 7 exemplares, dos quais 4 foram para Pombal. O custo era de 4\$00 Esc.

Neste mês foram-me requisitados 31 exemplares, para a Suíça, Alemanha, Austria e Checceslovaquia.

Correspondências

Noticias do Avelar

Como nos anos anteriores, tiveram lugar no dia 12 do corrente as festas do aniversário desta vila. Conforme constava do programa, houve illuminações, jogos, fogo de artifício e musica. Apesar da chuva, os festejos revestiram-se de todo o brilho. Houve discursos, falando em primeiro lugar o sr. Ernesto de Figueiredo Denis, enaltecendo o character da festa, aludindo ao dia 12, data comemorativa do Avelar. Acrescentou mais, que este dia não se devia esquecer no espirito dos Avelarenses.

Depois, a ex.^{ma} sr.^a D. Clementina dos Anjos, professora, aconselhando as creanças das escolas a conservarem na sua memória o dia 12 de novembro, dia do aniversário da elevação do Avelar á categoria de vila, que por isso nunca lhes devia esquecer, seguindo sempre o exemplo dos seus professores. Em seguida, a filarmónica local tocou a Portuguesa, tendo-se depois descerrado duas lapides, dando ao largo onde se realizaram os festejos, o nome de «12 de Novembro». Muitos aplausos e palmas.

A noite, houve concerto pela filarmónica, que sob a regencia do sr. José Domingos Rosa, executou um variado repertorio que muito agradou, sendo de muito louvor a sua cooperação nos festejos, dándonos assim, mais uma vez, provas da sua delicadeza. Também é muito digna de louvor a ex.^{ma} Comissão, pela forma como se desempenhou, e consta que foi reconduzida para celebrar os festejos do próximo ano de 1930. Muito bem.

— Faleceu nesta vila a ex.^{ma} sr.^a Maria da Piedade, enfermeira do Hospital, onde deixa inumeras saudades, pelas boas qualidades que a adornavam. O seu funeral foi muito concorrido.

Avelar, Novembro de 1929.

Emidio Figueiredo Diniz

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Miguel Alves Correia, Chinguar-Angola.
- Manuel dos Santos, Cassalala-Angola.
- Joaquim Alves Junior, Vidigueira.
- Manuel Pedro Godinho e Cunha, Rio de Janeiro.
- Belmiro Dias, Beira-Africa.
- Manuel dos Santos Coelho, Covais.

Visado pelo Censor, de Tomar

Campanha do Trigo

Aos lavradores de Portugal

Vós que amais a terra, a bem quereis como mãe estremosa, deveis-lhe mais um pouco de sacrificio, embora muito esforço lhe tenhais dado.

É velhinha esta terra sobre a qual passaram legiões bábaras exércitos inimigos, e, ela que es venceu e guardou alguns dos temerários no abaulado das suas sepulturas, tem-se desentranhado, na paz, em produções, por vezes, maravilhosas.

Os séculos decorreram, os tempos passaram, e essa terra fértil chegou a alimentar os portugueses e ainda a ofertar aos alheios o fruto sacrossanto do seu ventre.

É preciso que, de novo, forneça a todos nós, o trigo, o centeio, o milho, o rico cereal, a fim de não despejarmos as nossas economias nas ávidas mãos dos estrangeiros.

Lavradores: — Reparaí que por cada importação de trigo vai com ella o resultado do esforço não só dos trabalhadores do campo mas também o de todos nós, ricos e humildes, fortes e mesquinhos, donos e ganhões.

Labutando aqui no nosso território, ainda temos de pagar aos outros países o tributo de escravos. Não somos livres por que estamos sujeitos a um imposto de sangue, pior que o da guerra, entregue a outros povos, aos doutras regiões, aos que falam outras linguas.

Somos os seus cativos, os seus servidores. Evocar esta escravidão deve impelir-vos para a bendita áncia da liberdade sempre viva em almas portuguesas.

Que farieis ante um exército estrangeiro?

Correreis em massa em defeza da nossa terra, nosso berço, nosso lar, nosso celeiro—ainda que pobre—nossa sepultura e nossa mãe. Irieis e todos convosco repelir o invasor. Não é verdade? Não o sentis em vossos corações?

Pois bem, se elle não vem pisar a nossa terra, leva-lhe o suor, o nosso sangue, o nosso ouro, o nosso trabalho, quando de vós depende, em grande parte, conservá-los. São doutra ordem as suas vitórias mas existem. São algémas. Vamos succudil-as.

Amais a terra, bem o tendes provado, pois dai-lhe maiores cuidados; tratai-a com carinho redobado, escutai-a.

Debruçados sobre o seu seio, durante o vosso labôr, não lhe entendais ás vezes as queixas. Quando ella não vos retribui em bom grão, a fadiga é que está doente como o vosso filho quando não vos sorri da doce paga dos vossos beijos. Quando vos não dá em sementes o juro que lhe emprestaste é por que de todo não pode—coitadinha da terra—pagar-vos e deve sofrer como padecemos ante o tormento das nossas dividas.

É no entanto, nas entranhas da terra portuguesa está o mealheiro, o coife, a fonte, o manancial da riqueza.

É necessário servi-la de novo modo, e com a dedicação de sempre e ella vos dará dobrado.

Quanto maior quantidade de trigo, de centeio, de milho se colher, maior será a vossa riqueza e a da Pátria!

Para que tal suceda—no ar portentoso dos milgres jámais esquecidos neste país de crentes, guerreiros, marujos e lavradores—deveis acreditar, com a fé de vossas orações, nos processos novos de cultura, nos remédios a fornecer ao vosso terreno, empregando a vontade segura em servi-la, sentindo bem d'alma a crença nos resultados.

Basta tratar a terra dar-lhe o

mimo na semente escolhida, não ao acaso mas sabendo o que melhor lhe quadra; fortalecê-la com os adubos, porém longo da aventura, na segurança e na certeza de bem acalentar essa pródigo, por vezes combalida, jámais esgotada e nunca ingrata para os que bem a cuidam.

Lavradores:

Escutai as brigadas de agrónomos que percorrem Portugal; ouvi dèsses médicos da terra, da vossa terra, os conselhos e as receitas e applicai os aos vossos pobres enfermos, ou apenas abatidos, quando chamais o sábio doutor que as vai observar.

Aprendeí com esses cirurgiões do terreno o que deveis usar nos diversos tratos da vossa lavoura. É vosso dever ouvi-los, entendê-los, servi-vos do saber e da experiência, dos que vão, para bem de nós todos, ensinar-vos a enriquecer, dando a Portugal o bem que lhe falta:—o ser nascido nas suas leitvas todo o pão para as bocas Portuguezas, que elle—o santo alimento—seja criado na sua terra, que ella nos baste para no-lo dar como nos basta a água dos nossos rios e fontes e o ar dos nossos espaços.

Os agrónomos, os mestres, os animadores, vão percorrer o país. Correi a ouvir as suas lições, deixai os folgados para os atender por que chegarão vossas festas com a riqueza; ide até elles como ides á Igreja com fé, com ternura, com esperança. As suas palavras são o começo da boa sementeira, e, junto ao grão escolhido, o principio das largas, das fartas e bemditas colheitas de amanhã.

A Junta Central

Direcção do Serviço de Propaganda

Edital

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Faz público, que, durante o espaço de 30 dias, contados da data do presente edital, estão em reclamação, em todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria da Camara Municipal, os cadernos de lançamento dos impostos sobre a applicação de capitais e Imposto de Trabalho (Braçal), para o ano de 1930.

É para constar se mandou passar o presente e outros que vão ser devidamente afixados.

Secretaria da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 5 de Novembro de 1929.

O Presidente da Comissão Administrativa — Mário G. Cid das Neves e Castro.

Edital

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz público, que durante 15 dias contados da data da publicação deste edital, se acham patentes na Secretaria da Camara Municipal os livros de conta corrente de receita e despesas, com todos os mandados de pagamento e mais documentos, que constituem as contas da gerencia finda em 30 de Junho do corrente ano, da Comissão Administrativa Municipal, podendo ser examinados por todos os interessados, que sobre ellas apresentarão as reclamações de direito.

É para constar se mandou passar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 31 de Outubro de 1929.

O Presidente da Comissão Administrativa — Mário G. Cid das Neves e Castro.

José Simões Barreiros Junior

Armazem da lanificios e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Casa de Pensão Particular
DE
TEODORO ROMÃO DE SOUSA
Bons quartos para familias.
Comida a portugueza e muito abundante. Muito acieo e economia.
Rua da Prata, 234, 3.º
(Proximo á Estação Central)
LISBOA 187-14

Antonio Paulino
R. Everard, 23 — TOMAR
Officina de caldeireiro de cobre
Alambiques em todos os sistemas para distillação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.
Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

Casa Comercial
Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE
DO
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco do Minho
Banco do Alentejo
José Henriques Tota, L.da
Borges & Irmão, Porto
e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.
Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado
Tomam-se Seguros para a
Companhia de Seguros Tagus
JOSÉ MANUEL GODINHO
Figueiró dos Vinhos

Officina Pirotecnica Lusitana
DE
João Luiz Nunes
Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.
Figueiró dos Vinhos
CARAPINHAL

FARMÁCIA CORRÊA
Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.
Esterelisação de pensos, empoas e sóros.
Produtos especialisados:
Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Fomada de salicilato composto.
Largo da Praça
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carlos Lacerda
Agente devidamente habilitado pelo Commissariado Geral dos Serviços de Emigração
Figueiró dos Vinhos



Passagens e passaportes para Africa, Brazil, Argentina, America do Norte, Hespanha e Franca.
Tratam-se de todos os documentos precisos para os individuos sujeitos ao serviço militar poderem embarcar legalmente e solicitam-se os respectivos passaportes com toda a prontidão e economia.

Ourivesaria Agua d'Ouro
Manoel Lourenço dos Santos Junior
Rua do Comércio — LOUSAN

Dr. José Martinho Simões
ADVOGADO
Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º
LISBOA

Queijo e manteiga
De finissimas qualidades.
Vende Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Neste escritorio efectua-se seguros contra fogo, accidentes de trabalho e trata-se da aquisição de documentos para bilhetes de identidade.
Informações gratuitas
184-40

PREÇOS EXCEPCIONAIS
Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.
Ninguém pode competir de graça
Garantem-se os objetos comprados nesta casa, prontificando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.
Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Fidelidade
SEGUROS CONTRA TODOS OS RISCOS
A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.
As suas acções valem hoje 14:000\$00.
O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança
DE
Francisco Simões Agria
Figueiró dos Vinhos
Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.
Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.
Preços sem competência
Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais illustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

Fazendas baratas
Riscados Vizela 2\$75
Toalhas turcas 3\$40
Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.
Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que mais barato vende
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

VENCEDORA COIMBRA
A bolacha preferida pelo seu esmerado fabrico e a que mais descontos oferece ao revendedor.
Descontos especiais para quantidade.
Peçam ao representante nesta vila.
Manuel S. Granada
Figueiró dos Vinhos

Antonio J. de Sousa & Filho
MARCENEIROS
Bairro Theofilo Braga
Figueiró dos Vinhos
Teem em depósito, mobílias completas e peças a avulso.
Camas, cadeiras, cómodas, guarda-pratas, mesas de cabeceira, etc.
Lindas mobílias de sala
Tudo a preços reduzidos
Por encomenda encarregam-se de mobílias completas em qualquer estilo, em curto espaço de tempo.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos
Depósito de tabacos e fosforos
Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.
Correspondente de Bancos e Companhias
Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.
Agência de informações comerciais
Seguros contra fogo e accidentes de trabalho
NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recommenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Preços fixos
Sem medo de confrontações
E' na verdade o unico que empre ter feito os preços mais baratos do que qualquer outra casa, pois se não fosse o GUSTAVO, o freguez estava hoje a pagar os Riscados Vizela por 3\$50. E o Gustavo está a vender á mais dum ano a 2\$90 com a etiqueta da fabrica, que é o que o freguez deve exigir. Riscados de Vizela a 2\$90, azues e outros 3\$00. Casteletas, fazendas para enxovais tanto para senhora como para homem, Guarda-soes a menos que a tabela. Chapaus para a cabeça.
Lenços de lã a 20\$00 com riscas de seda. Toalhas de rosto, e de meza, guardanapos, colchas, fazendas proprias para batisados, chapaus de palha para creança, sabonetes, escovas e pasta para dentes, meias desde 1\$50, ha de seda e fio escocia, pigas para homem, cobertores desde o barato ao cobertor CC4 e CD4 de Vizela que são os melhores.
Colins, algodão cru 12/2 fios para mantas a 20\$00 a preços da fabricas que ninguem pode competir.
Cixões feitos a preços de combate e carbas.
BOTAS feitas de bezerro a 40\$00 e 50\$00, calfe preto a 55\$00 alpergatas com fivela a 7\$00. Pede-se a todo o freguez que compre sempre as fazendas ao Gustavo. Peças de pano de Aleobaça e outros 527, 529 e 428. Toalhas turcas e outras a 3\$00.
A razão de o Gustavo poder vender mais barato, não compra as fazendas a viajantes, sai e vai fazer as suas compras directamente aos fabricantes e não tem saques. Um chales de verão que era de 130\$00 e que vende desde 75\$00 a 90\$00. Todas as vendas são a dinheiro.
POVO: ALERTA NÃO SE DEIXEM ILUDIR.
FIGUEIRO DOS VINHOS (Edificio do Notario)
Gustavo Coelho Godet